

## Nono movimento editorial

Wilton Garcia

Professor da Fatec Itaquaquecetuba e do  
Mestrado em Comunicação e Cultura da Uniso,  
Doutor em Comunicação pela USP,  
Pós-doutor em Multimeios pela Unicamp,  
E-mail: 88garcia@uol.com.br

Dedicado ao  
Prof. José Carlos Bortot  
(*in memoriam*)

A nona edição da *Revista de Estudos de Gestão, Informação e tecnologia* (REGIT) é dedicada ao nosso catedrático professor **José Carlos Bortot**, que tivemos a honra de tê-lo como professor concursado na Faculdade de Tecnologia [Fatec] de Itaquaquecetuba. Preocupado com a qualidade da produção tecnológica, foi um ilustre inteligente no campo dos algoritmos, que pensou soluções matemáticas tecnológicas junto com seus milhares de alunos/as, estagiários e/ou profissionais – vide entrevista na edição 6 da REGIT.

Essa nossa singela homenagem é bastante simples diante de sua grandeza profissional e educativa acerca da produção tecnológica no Brasil e no mundo. Por isso, essa edição não se inicia com uma epígrafe, além de tal dedicatória como ato de agradecimento ao querido amigo que deixa saudade!

Da Argentina ao Maranhão, de Sorocaba à Mogi das cruces, são muitos os diferentes espaços geográficos – com autores/as de diferentes níveis doutores, mestres e/ou especialistas – que estão presentes nesta edição. Indubitavelmente, um grupo articulado de trabalhos (especial, entrevista, artigos e resenha) apontam para uma perspectiva educativa sobre a sociedade contemporânea. Se a REGIT visa a divulgar trabalhos relevantes e originais de caráter inter/multi/transdisciplinar, verifica-se um conjunto expressivo de proposições de temas inusitados que acenam a qualidade inventiva da produção tecnológica contemporânea, conforme a seguir:

A inauguração das sessões começa com um **ESPECIAL**. O texto *O Futurismo*, do linguista e pensador russo Roman Jakobson – importante referência intelectual para as ciências humanas. Esta escrita foi traduzida pela professora Sonia Regina Martins Gonçalves da Fatec de Itaquaquecetuba, a partir de seu trabalho de mestrado na Universidade de São Paulo. Sem dúvida, trata-se de uma obra relevante para o atual debate acadêmico, científico, tecnológico e cultural, visto que serve para refletir a respeito da sociedade contemporânea. Ou seja, é uma oportunidade de conhecer e aprofundar o olhar sobre uma das mais destacadas e complexas vanguardas modernistas.

Na sessão **ENTREVISTA**, o jornalista e professor doutor Luciano Maluly, da Universidade de São Paulo, entrevistou a pesquisadora e professora doutora Valquíria Aparecida Passos Kneipp, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. De sua carreira acadêmica em São Paulo à realidade do nordeste brasileiro, há instigantes passagens. Na conversa, discutiram sobre a televisão e o telejornalismo no Brasil: a profissão e o mercado de trabalho atualmente. Em especial, considerou-se a pesquisa (do Estado da Arte) a respeito da trajetória das emissoras de televisão no Rio Grande do Norte – como retransmissora, por exemplo, de valores do eixo Rio-São Paulo.

Já a sessão **ARTIGO** destaca sete textos. O primeiro – *Capacitação em saúde e segurança ocupacional: aprendizagem por material impresso x internet* – é da Professora Doutora Carlos Alberto Lunelli, Renata Lemes Silva da Fatec Mogi das Cruzes. O artigo aborda uma perspectiva técnica e profissional sobre treinamento de emergência de Saúde e Segurança Ocupacional, ao comparar estratégias de aprendizagem para os atendimentos às urgências e emergências em salas de aula de uma Instituição de Ensino Superior – IES. Na comparação entre os treinamentos efetivados por uma página na internet e uma apostila impressa, o resultado ressalta a eficácia do primeiro.

O texto *A gestão e suas subjetividades: sob o viés do mundo corporativo*, de Paulo Rogério de Almeida, Advogado do Jornal Cruzeiro do Sul (Sorocaba/SP), aponta para a gestão organizacional e a interculturalidade no Brasil. Da gestão ao campo profissional, este trabalho propicia um pensar e agir contraintuitivo, além de considerar o desenvolvimento estratégico nos processos organizacionais. Assim, esse desenvolvimento estratégico necessita da figura do gestor no papel da comunicação corporativa que transcende o cargo hierárquico e o registro profissional.

O terceiro artigo – *O ensino de matemática e os jogos didáticos na sala de aula* – está pautado no universo de ensino da matemática. O Professor Jorge Soares Menor Filho, do Instituto Federal do Maranhão, na cidade de Codó, pesquisa essa relação estratégicas que o lúdico (a brincadeira e a descontração) dos jogos didáticos contribui para avançar no processo de ensino-aprendizagem da matemática. Como mecanismo eficiente e de resultados significativos, o jogo, então, torna-se facilitador de resolução de problema, ao desenvolver características não somente curriculares. Isso gera um contexto estimulador e desafiante na construção de conceitos matemáticos.

No quarto artigo – intitulado *Educação inclusiva no ensino de ciências* – Ediane Soares Martins e Joniery Rubim de Souza estão interessados em verificar as práticas metodológicas trabalhadas nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas escolas da rede pública estadual de ensino médio na cidade de Caxias, Maranhão. O compromisso social na educação inclusiva é extremamente relevante, pois delibera sobre a implementação de políticas públicas educacionais. Com o estado democrático participativo, é preciso evitar as desigualdades – entre direitos e deveres.

Do quinto texto – *Un trasheo emputecido y lleno de barro: Perlongher y su lengua loca (o su loca lengua)* – Sasa Testa resgata um olhar dinâmico, portanto, complexo do escritor argentino Néstor Perlongher, que viveu em São Paulo. Ousado e transgressor, este poeta criou uma linguagem subversiva em um trânsito da linguagem. O que provoca desafios de leitura e contextualiza uma perspectiva estrangeira para se pensar alteridade, diferença e diversidade.

Em *No chão da cidade: segregação urbana da população negra na cidade São Paulo*, a autora Claudia Rosalina Adão – assistente social e doutoranda em Arquitetura pela Universidade de São Paulo – debate sobre a violência contra a negritude na periferia da metrópole paulistana. O texto observa a articulação perversa atrelada ao processo de segregação urbana da cidade, cuja população negra jovem é a maior vítima de homicídios no Brasil.

Assim, o artigo *Dança preta e tecnologias*, de Renata Rocha Ferraz e Leda Maria Ornelas, aborda algumas danças afrobrasileiras de origem africana: Congada, Jongo, Samba, Afoxé, entre outras. Em particular o afoxé – como cortejo que envolve canto, dança e percussão – é um símbolo de resistência das comunidades tradicionais de terreiro. Da dimensão tecnológica, há uma crítica sobre a inserção dessa expressão artística religiosa na mídia contemporânea, inclusive na internet.

Já a sessão **RESENHA**, Carolina Rocha de Campos – professor de publicidade da Faculdade Anhanguera e mestranda em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba – escreveu sobre o livro *Trópicos utópicos*, de Eduardo Gianetti, publicado pela Companhia das Letras, em 2016. Entre contradições e paradoxos da cultura brasileira, a obra com mini-ensaios está composta por 124 aforismos a respeito do cotidiano atual.

De modo geral, este *Nono movimento editorial* imprime atenção aos extensos desafios estratégicos de manter periodicidade de uma publicação eletrônica científica, no Brasil, sem recursos. Para que se possa usufruir dessa produção com a qualidade necessária, torna-se fundamental um vigoroso investimento intelectual, no mínimo. No fecundo esforço de uma educação tecnológica contemporânea que se pretende almejar, somam-se 110 páginas desta presente edição, cujos/as colaboradores/as estão empenhados em disseminar ideias e ideais.

Desfrute da leitura!